



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTE COM TEA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: VIAGEM ENTRE A AMÉRICA DO SUL E DO NORTE

SILVA, Kamilly dos Santos da ¹

CRISTOFOLETI, Rita de Cassia²

Resumo

Este artigo apresenta um projeto de intervenção pedagógica realizado com uma criança de nove anos diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) inserido em uma escola do campo, considerando os desafios e as peculiaridades dessa modalidade. O objetivo dessa intervenção foi associar o hiperfoco do estudante - Bandeira de países- com o uso da tecnologia para estimular habilidades de escrita, leitura e interação social. A pesquisa foi realizada em uma escola do campo do município de São Mateus- ES, com a participação de 16 estudantes. A Intervenção intitulada como “Viagem entre a América do Sul e do Norte” foi desenvolvida durante três dias, com a utilização de recursos tecnológicos digitais como as apresentações de slides, jogos online e a pesquisa. Além de conter recursos físicos como jogo da memória e de tabuleiro e a ficha de pesquisa. Esta abordagem foi escolhida para que o estudante possa ser estimulado a atingir um desenvolvimento significativo e aprimorar as habilidades de convívio social com os demais estudantes da turma. O presente artigo também relata a implementação do projeto e os resultados alcançados. As conclusões alcançadas evidenciam que estratégias pedagógicas associadas ao uso da tecnologia e o hiperfoco de sujeitos com TEA contribuem para o desenvolvimento completo dos estudantes.

Palavras-chave: Educação do Campo. Hiperfoco. Recurso tecnológico. Transtorno do Espectro Autista.

Contextualizando a proposta

A educação do campo é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e em seu artigo 28 ela define que a oferta da educação deve ser adequada ao local de vivência dos estudantes. Portanto, existe uma especificidade pedagógica, que enfrenta grandes desafios. Quando essa modalidade se depara com a inclusão de estudantes com deficiência esse desafio se torna maior, visto que exige que o professor seja criativo e conheça as peculiaridades de cada estudante.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: kamilly.silva@edu.ufes.br.

² Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rita.cristofoleti@ufes.br





O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é “[...] um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos” (Gomides et al., 2024, p. 285). Ao se tratar da educação especial, é necessário ter estratégias para ensinar a fim de que se tenha uma aprendizagem significativa e adequada para o estudante. Uma das ferramentas possíveis para auxiliar nesse processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA é o hiperfoco, que algumas crianças com TEA apresentam. O hiperfoco pode ser caracterizado como “[...] uma intensa concentração num assunto ou tarefa, manifestando-se com ênfase em sujeitos que apresentam comportamento restrito e repetitivo” (Lovas et al., 2015 apud Do Nascimento; Prommerchenkel; Santos, 2023, p. 3).

O estudante em questão está inserido em uma sala multisseriada com a presença de duas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, totalizando em média 16 estudantes. Essa instituição fica localizada na zona rural do Município de São Mateus. Durante três vezes na semana o estudante possui um acompanhamento individualizado de um professor auxiliar. Embora o estudante se encontre alfabetizado, ele realiza as atividades e leitura somente quando lhe agrada, ou seja, o que tem relação com os seus gostos pessoais. Outra característica do estudante é a dificuldade de estabelecer relações sociais e interação verbal com os colegas de sala, possuindo essas relações somente com a professora regente e a professora auxiliar.

Pensando nessas questões, neste estudo foi elaborado uma tecnologia assistiva a fim de aprimorar suas habilidades de escrita e leitura, além de contribuir no convívio social entre os colegas da sala de acordo com o hiperfoco do estudante: Países e bandeiras. A intervenção “Volta pela América do Sul e do Norte” foi elaborada na disciplina de PIEPE V do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) campus São Mateus- ES. O interesse em realizar a pesquisa nessa instituição foi a participação da primeira autora nas atividades escolares desde o início do ano letivo e desse modo um conhecimento maior sobre as necessidades do estudante.

A aplicação do projeto de intervenção deveria ter sido concluída em dois dias com duração de duas horas. Entretanto, devido ao clima da região e a dificuldade do estudante em chegar à escola, a aplicação se estendeu por três dias. O projeto foi aplicado com toda a turma, e a participação deles foi muito interessante. Todos se





envolveram nas atividades propostas, o que evidenciou muito entusiasmo, principalmente pelo uso da tecnologia pouco desfrutada por esses alunos.

Este estudo, além de relatar a implementação da intervenção pedagógica, busca trazer uma reflexão sobre a importância da mediação no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA, e a associação do hiperfoco com a tecnologia nesse processo.

1. Fundamentação teórica

1.1 Caminhos indiretos

Vygotsky compreende que as pessoas não aprendem do mesmo modo principalmente as que possuem alguma especificidade. Desse modo deve se possuir “[...] um sistema de caminhos indiretos de desenvolvimento cultural, quando os caminhos diretos estão impedidos devido ao defeito” (Vygotsky, 1997, p.869). A partir dessa concepção, o autor evidencia que independente das limitações que alguma deficiência apresenta, todo sujeito tem potencial para se desenvolver e consequentemente aprender. Nesse sentido, a própria questão da deficiência estaria voltada para a sociedade que não oferece condições, métodos para esse sujeito se desenvolver nela. Vygotsky afirma que mesmo diante desses impedimentos, a cultura possibilita o desenvolvimento, quando ele afirma que,

Eis por que a história do desenvolvimento cultural da criança permite propor a seguinte tese: o desenvolvimento cultural é a principal esfera em que é possível compensar a deficiência, onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural (Vygotsky, 1997, p.869).

Nesse contexto, a mediação é um caminho importante para auxiliar nesse aprendizado. Mediação é uma palavra-chave na teoria apresentada por Vygotsky, onde esse processo acontece

[...] na interação homem-ambiente pelo uso de instrumentos, ao uso de signos. Os sistemas de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números), assim como o sistema de instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural (Vygotsky, 1984, p.11).

A partir dessa concepção entendemos que o desenvolvimento não acontece de forma isolada, ou individual é necessário que o mundo seja mediado por alguém.





Além da necessidade da interação social para que a criança possa internalizar suas relações.

Ao se tratar da instituição educacional, o professor assume esse papel de mediador, onde tem o dever social de criar caminhos para que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento. Portanto o educador “[...] pode levar ao desenvolvimento do sujeito por meio da Zona do Desenvolvimento Proximal – o que a criança faz atualmente com o auxílio do adulto (desenvolvimento potencial) poderá vir a fazer sozinha (desenvolvimento real)” (Melo, Lione, 2023, p.12). Em relação a estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo, o mediador deve “[...] saber identificar e fornecer suporte necessário para o aluno avançar dentro dessa zona” (Nascimento, Brommenschenkel e Santos, 2023, p.4).

1.2 O hiperfoco associado a tecnologia

De acordo com Ferreira, Souza, Cristofolletti (2023) para a inclusão de estudantes com TEA se faz necessário a elaboração de estratégias específicas ao indivíduo. Desse modo “para a educação da criança mentalmente atrasada é importante saber como ela se desenvolve; não são importantes por si só a deficiência ou a incompletude em si, o defeito, a falha [...]” (Vygotsky, 2018, p. 5). O desenvolvimento dessa criança vai além da sua deficiência, está voltada para sua personalidade. Sendo assim, algumas características do próprio sujeito podem ser identificadas e utilizadas como uma estratégia de inclusão na instituição. O hiperfoco sendo um estado de concentração intensa de alguns sujeitos com TEA, pode ser utilizado “[...] como um ponto de partida para ampliação de suas interações[...]” (Melo, Lione, 2024, p.16). Ou seja, a partir do interesse da criança, pode se criar possibilidades para maior interação na realização de atividades pedagógicas chegando a ZDP e até mesmo na interação com o grupo social em que está inserido.

A tecnologia digital passou a ser algo muito comum na sociedade, e como reflexo, a tecnologia chegou à escola. E “no campo educacional podemos afirmar que as tecnologias são ferramentas pedagógicas propulsoras para a construção do conhecimento e complementam o fazer docente” (Da Silva Balbino, De Oliveira; Da Silva, 2021, p.6). No contexto do uso da tecnologia com crianças TEA, elas servem como,





alternativas viáveis para o aprendizado, principalmente no que tange aos alunos com autismo. Tais recursos possibilitam diversas formas de ensinar e aprender, além de contribuírem para a interação e construção de conhecimentos e de competências diversas por meio de ambientes virtuais (Da Silva Balbino, De Oliveira; Da Silva, 2021, p.6)

Entretanto, Barroso e De Souza (2018) discutem que não basta apenas aplicar a tecnologia por si só, mas que deve ter intencionalidade e principalmente planejamento. Nesse sentido podemos realizar uma comparação entre caminhos indiretos abordados por Vygotsky e o hiperfoco como instrumento mediador. E ao associar o interesse do aluno com a tecnologia se estabelece um caminho viável para promover o desenvolvimento escolar do sujeito.

2. Resultado e discussão ao longo da viagem

A intervenção foi realizada em uma instituição localizada na zona rural do município de São Mateus. Pedro³ é um aluno de 9 anos diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculado no quarto ano do ensino fundamental, inserido em uma sala multisseriada com turmas do terceiro e quarto ano do ensino fundamental. O estudante é alfabetizado, entretanto possui resistência em realizar leitura ou atividades que não são do seu interesse, além de evitar o contato social com os colegas de sala.

A intervenção intitulada como “Viagem pela América do Sul e do Norte” foi desenvolvida durante 3 dias com toda a turma. No primeiro dia de aplicação, ao entrar na sala cada criança recebeu uma bandeira de quatro países específicos (Argentina, Brasil, Estados Unidos e México) e desse modo formaram quatro grupos de quatro pessoas. Em seguida foi mostrado através dos slides as bandeiras dos países da América do Sul e do Norte com o projetor e foi realizada a leitura do grupo, priorizando que o Pedro realizasse a leitura. Após esse momento, cada grupo realizou uma pesquisa com informações referente a ficha de cada país com o uso do notebook da instituição.

No segundo dia, foi realizado um jogo online de associação entre bandeiras e o nome dos países onde foi projetado no quadro pelo projetor. Dando continuidade, os grupos jogaram o jogo da memória com as bandeiras dos países da América do Sul e do Norte. Na terceira etapa da aplicação do projeto, os estudantes se reuniram

³ Nome fictício.





em grupos, e foi projetado curiosidades sobre alguns países para a leitura e abaixo tinha algumas questões para a interpretação oral. Em seguida eles jogaram o jogo de tabuleiro com cartas que continham as curiosidades lidas pelos slides.

O processo de aplicação do projeto envolveu momentos que utilizassem a tecnologia como instrumento de mediação para realização de leitura de curiosidades referente a países, o jogo online e a pesquisa. Paralelamente, também foram utilizados materiais físicos, como a ficha de pesquisa, o jogo da memória e o de tabuleiro. Durante os momentos de leitura com o uso da tecnologia foi possível identificar a interação do estudante e a empolgação para realizar as atividades propostas, assim como os demais estudantes. Observou-se que Pedro se mostrou disposto em ter contato com os demais colegas, inicialmente somente com o grupo de pesquisa. Mas no decorrer das etapas ele foi ampliando o grupo de aproximação principalmente por meio dos jogos físicos.

A aplicação aconteceu em dias em que a professora auxiliar não podia estar presente na instituição. Entretanto, foi notável que o Pedro não precisou de nenhuma adaptação para realizar as propostas, pois foram todas pensadas especialmente para sua participação efetiva. Foi possível que o Pedro ajudasse os demais, o que impactou positivamente a turma. De igual modo o Pedro pode conversar com os colegas sobre um assunto que ele se interessa, levando a conversa a outros estágios, como a conversar sobre futebol e posteriormente participar no momento do recreio de uma partida de futebol com os colegas também de outra turma.

A intervenção se mostrou eficiente no sentido que cumpriu com os seus objetivos, possibilitando a leitura e escrita de todos os estudantes com entusiasmo. E favoreceu a socialização do Pedro, não somente com a turma, mas com os demais estudantes da instituição.

3. O Hiperfoco como Bússola: Navegando para a Aprendizagem e Socialização

A proposta de intervenção: “Viagem pela América do Sul e do Norte” confirma que o uso do hiperfoco de estudante com TEA associado a tecnologia digital e a recursos físicos, intencionais proporciona não somente um processo de aprendizagem significativo e alegre, mas que promove a socialização de estudantes com essa dificuldade, e conseqüentemente uma inclusão no ambiente escolar.





Ademais, pode se constatar que o educador como mediador desse processo de crianças com especificidade é de suma importância, pois ele deve ter o papel social de contribuir para que esse estudante possa aprender por meio de caminhos que atendam as necessidades individuais. Essa estratégia não deve se limitar somente a estudantes com TEA, mas com todos os indivíduos de uma turma, principalmente os que se encontram na educação do campo, pela vulnerabilidade social desses sujeitos. Outro aspecto importante é que independente da disponibilidade de materiais disponíveis na instituição, com um olhar criativo e humano é possível realizar um trabalho pedagógico eficaz.

Por fim, o estudo reforça que estamos no momento de utilizar as tecnologias digitais como instrumentos de mediação do conhecimento. As crianças vivem nesse contexto, deste modo utilizar esse instrumento nas escolas, é contribuir para um aprendizado significativo e mais perto da sua realidade. Portanto, a tecnologia digital associada ao hiperfoco constitui como um caminho efetivo para a aprendizagem e interação social de estudantes com TEA.

A realização desse trabalho pode servir como estratégias pedagógicas na educação do campo, principalmente para estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Referências

ARAÚJO BARROSO, Denise; CLAUDIA RIBEIRO DE SOUZA, Ana. **O uso das tecnologias digitais no ensino de pessoas com autismo no brasil**. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/156>. Acesso em: 02 jun. 2025.

DA SILVA BALBINO, Vanessa; DE OLIVEIRA, Iolanda Carvalho; DA SILVA, Regina Celi Delfino. **As tecnologias digitais como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem do aluno com Autismo**. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 26, n. 3, p. 1-18, 2021. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acesso em: 10 de jun de 2025.

DE MELO MATTOS, Michele Morgane; LIONE, Viviane de Oliveira Freitas. **O brincar das crianças com o transtorno do espectro autista na educação infantil**. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/olhares.2023.v11.14479>. Acesso em: 14 de jul de 2025.





DE SOUSA, Poliana Duarte et al. **Aprendendo brincando: impactos da atividade “Caça ao Tesouro das Palavras” no desenvolvimento escolar do aluno com transtorno do espectro autista.** *Anais da Semana da Pedagogia*, v. 1, n. 9, 2024.

DO NASCIMENTO, Thais Almeida; PROMMERCHENKEL, Valquíria Brommenschenkel; SANTOS, Maria Betânia Cavalcante Silva. **Hiperfoco como caminho para o aprendizado e inclusão de alunos com autismo.** *Anais da Semana da Pedagogia*, n. 8, 2023.

GOMIDES, Paula Aparecida Diniz et al. **Autismo em foco: contribuições da pedagogia da diferença e tecnologias educacionais.** *Interfaces Científicas-Humanas e Sociais*, v. 12, n. 2, p. 283-301, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2024v12n2p283-301>. Acesso em : 17 de jul de 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada.** *Educação e Pesquisa*, v. 44, p.e44003001, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201844003001>. Acesso em: 17 de jul de 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal.** *Educação e Pesquisa*, 37(4), 863–869. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>. Acesso em : 17 de jun de 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. **A formação social da mente.** São Paulo, v. 3, 1984.

